

Data: 2013/09/02

Título: Médicos, engenheiros e arquitetos emigram muito mais

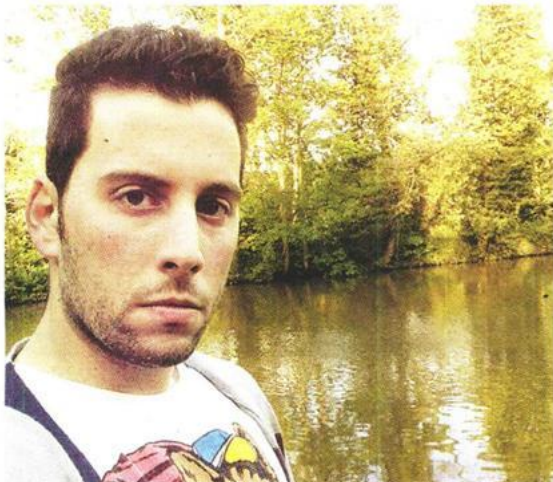
DIARIO DE NOTICIAS - PRINCIPAL

Médicos, engenheiros e arquitetos emigram muito mais

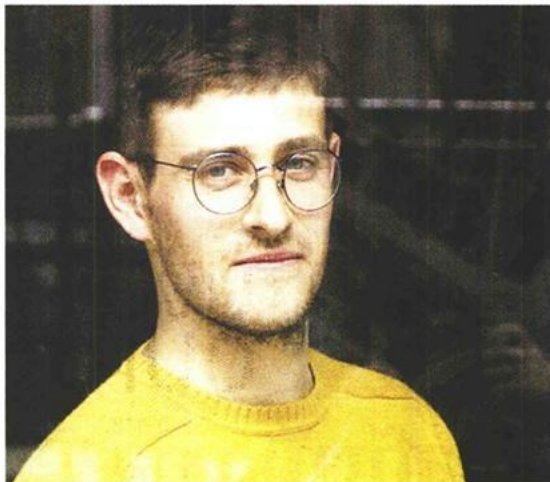
Quadros que custaram
milhões ao País vão criar
riqueza no estrangeiro

SAÍDAS Desde o início desta década, triplicou o número de emigrantes que se licenciaram nos cursos mais caros do País. Um risco. **ATUAL** PÁG. 2 *

Atual Fuga de Cérebros



João Teodósio exerce enfermagem em Inglaterra desde 2012



Há quatro anos na Suíça, emigrar sempre foi o projeto de Ivo Barão

Motivos para sair

- ▶ Melhores condições de trabalho: salário, progressão
- ▶ Melhor qualidade de vida
- ▶ Diferente noção de mobilidade... experiências como programas de Erasmus e facilidade de mobilidade ajudam
- ▶ Diferente mentalidade: procura por novas experiências
- ▶ Ganhar currículo e experiência de vida

Triplica emigração de licenciados dos cursos mais caros do País

Recursos. Médicos, enfermeiros, arquitetos, dentistas e engenheiros. Desde o início da década que a emigração destes profissionais não para de subir. Ordens alertam para a "exportação gratuita" de quadros que custaram milhões de euros

MARIANA MOURA e PEDRO VILELA MARQUES

O número de licenciados altamente qualificados que abandonaram o País triplicou desde o início da década. E o ano de 2013 parece já agravar a tendência. Há cada vez mais formados em cursos de Saúde, Engenharia ou Arquitetura que procuram o estrangeiro para trabalhar, por falta de oportunidades por cá ou para desenvolver as suas carreiras. Um risco para o futuro de Portugal, avisam as ordens profissionais: além de gastarmos milhões de euros na formação destes quadros, que depois são enviados para outros países a custo zero, há o perigo de nunca mais voltarem.

É o caso de João Teodósio que, a exercer enfermagem em Inglaterra desde o início de 2012, não pondera regressar tão cedo. Depois de meses à procura de colocação em Portugal, encontrou como última solução recorrer a uma das muitas empresas que recrutam cá. "Como muitos, também saí do País com contrato de trabalho e um posto específico", refere o jovem de 24 anos que, há um ano e meio, divide as férias e folgas entre o país que o recebeu e os voos para o seu País. Com ele, saíram pelo menos mais dez colegas de turma, em 35 que receberam nesse ano o candu da Universidade Atlântica.

Não é possível controlar o número exato de saídas porque, em muitos casos, não chegam a ser comunicadas à Ordem. Mas dispararam os pedidos de declarações que

permitem exercer no estrangeiro. Em 2012, mais de 2800 enfermeiros solicitaram estes comprovativos, num ano em que cerca de 3000 se licenciaram e contra os 1000 que o pediram em 2010.

As ordens profissionais preocupam o não retorno destes profissionais ao País e a "exportação gratuita". "Existe um claro aproveitamento de mão de obra estrangeira,

porque as despesas tidas com estas contratações são menores do que o investimento desse país nestes cursos", explica Germano Couto, bastonário da Ordem dos Enfermeiros. A Alemanha recruta por ser um país envelhecido e com capacidade financeira. O Reino Unido, pelo desinvestimento nestes cursos que ficam dispendiosos ao Estado. Mas até o Canadá e a Ará-

bia Saudita já procuram estes profissionais. "No caso da Arábia, há grande procura de enfermeiras para prestar cuidados a mulheres em hospitais estritamente femininos, devido à sua cultura", explica Germano Couto.

Para uns, as melhores condições de vida e de trabalho e a maior progressão na carreira são argumentos suficientes para decidirem partir.

Para outros, passar fronteiras é o último reduto depois da longa procura de emprego. Mas há ainda um novo perfil de emigrantes a surgir: aqueles para quem explorar novos territórios sempre foi uma prioridade. E a nova noção de mobilidade ajuda, já que "espreitar Portugal" está à distância de um clique.

"Vejo em Portugal uma crise social grande, mas principalmente cultural", refere Ivo Barão, que encontrou na Suíça o ambiente ideal para abrir um ateliê de arquitetura. "O prazer pela cultura é muito importante para eles e o país é bastante interessante em termos de clientes e de mercado", justifica o arquiteto de 27 anos. O programa Erasmus, que fez no último ano do curso, foi a janela de passagem para ficar na Suíça que, admite, "foi estratégico, porque já era uma ambição minha". Passados quatro anos, os países nórdicos estão agora num horizonte onde não entra Portugal.

Também na área da Arquitetura, o pedido de declarações à Ordem triplicou nos últimos três anos. Em 2010 foram 173 as solicitações, cerca de um terço das 463 em 2012. Um cenário semelhante à engenharia que no ano passado registou 543 pedidos, mais do dobro dos 250 no ano de 2011.

"O fator objetivo tem superado o fator emocional, como as saudades do País", analisa José Vieira, vice-presidente da Ordem dos Engenheiros. "Mas no momento de crescimento da economia vamos ter dificuldade em resgatar estes atores."

DADOS

	Médicos	Enfermeiros	Engenheiros	Arquitetos
Saídas desde 2012*	1500	4800	1123	783
Inscritos na Ordem	44 000	35 000	44 000	22 000
Licenciados por ano	1000	500	15 000	900
Destinos	Além de países nórdicos ou do Reino Unido, o Dubai e os Emirados Árabes Unidos são também destinos. Brasil pode começar a ser aposta.	Na Europa: Reino Unido, França e Alemanha. Mas também há recrutamento para Angola, Canadá e até Arábia Saudita, por questões culturais.	Tem crescido a procura por parte de Angola, Brasil e Moçambique. Europa, Reino Unido, Espanha, França, Suíça e Noruega estão no 'top' de destinos.	Espanha, Angola e Reino Unido eram os três mais procurados. Recentemente, também o Brasil tem liderado nos pedidos de declarações.

*Dados de 2012 até julho de 2013

Dentistas são os formados que mais custam

SAÍDAS Cem mil euros em cinco anos. É quanto custa ao Estado a formação de cada médico-dentista que encontra lá fora a única oportunidade para exercer. Só em Inglaterra, os últimos indicadores de Segurança Social indicavam mais de 600 dentistas portugueses.

Também aqui, as melhores condições de trabalho e uma remuneração mais atrativa ditam a saída de Portugal. Mas a maior vantagem da Europa é o reconhecimento automático de habilitações, tal

como sucede em áreas como Medicina, Enfermagem, Arquitetura e Engenharia. "Os portugueses são procurados pela excelente qualificação, facilidade com as línguas, e facilidade de adaptação e integração", afirma o bastonário da Ordem dos Médicos Dentistas, Orlando Monteiro da Silva.

Por cá, a Ordem conta com a inscrição de 7844 ativos e 900 inativos que estarão, possivelmente, a exercer noutros países.

Mas são cerca de 500 os alunos

que anualmente põem de parte os trajes académicos. Um número de formados que, para a Ordem, é desadequado ao que o mercado consegue suportar atualmente.

"Mas a população vai precisar de todos quando o acesso a cuidados de medicina dentária for um direito geral", defende o bastonário, acrescentando que o desafio futuro passa por "fazer este grupo retornar ao nosso país, passada a crise, para que ajudem a implementar este direito".